**O MOVIMENTO ANTIVACINAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DO SARS-COV-2: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

¹Thayllan Cristo da Silva; ²Cristal Ribeiro Mesquita

1Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ), Belém, Pará, Brasil; ²Enfermeira, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.

**Eixo Temático: Pediatria em Saúde**

**E-mail do Autor Principal:** thayllancristo25@gmail.com

**Resumo**

**Introdução:** Durante o período pandêmico da COVID-19, circularam e propagaram nas redes sociais discursos que colocam em questão a eficácia das vacinas do COVID-19. Esses discursos usam argumentos de teorias conspiratórias para disseminar desinformação e descrédito construindo narrativas para não vacinar crianças contra o COVID-19. Apelam de estratégias nas mídias sociais, em que, a todo momento, o usuário está recebendo informações sem saber o que é falso e o que é verdadeiro. Como consequência desses discursos, percebeu-se a diminuição do índice de cobertura vacinal nas crianças não apenas do COVID-19 como também das outras vacinas presentes do Programa Nacional de Imunização (PNI), impactando de forma negativa saúde pública diante do contexto pandêmico do COVID-19. **Objetivo:** descrever as evidências cientificas sobre o impacto da não vacinação das crianças diante do COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), descritivo, de abordagem qualitativo. Para fazer o levantamento e construção do estudo buscou-se publicações nas seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), indexados na base de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). **Fundamentação Teórica:** Os discursos de não vacinação infantil ganharam força durante a pandemia do COVID-19 impactando de forma negativa a cobertura vacinal deste público. A vacina é considerada uma das ações mais importante para reduzir a mortalidade contra infecções especialmente na infância, gerando imunidade individual e coleta na perspectiva da saúde pública. **Considerações Finais:** O movimento antivacinação infantil no contexto do SARS-CoV-2, pode-se entender que as redes socias são instrumentos da fácil propagação de notícias falsas e que os autores usam se escondem nelas, buscando colocar em dúvida a eficácias dos imunizantes e a desacreditar nas evidências cientificas.

**Palavras-chave:** Vacinação; Crianças; Covid-19.

**1 INTRODUÇÃO**

Com o avanço das medidas sanitárias de saúde no Brasil, foi institucionalizado no ano de 1973 o Programa Nacional de Imunizações (PNI) com o objetivo de sistematizar as atividades de imunização nos serviços de saúde. Atualmente, o PNI abrange 17 vacinas número maior de imunoglobulinas do que à época de sua criação. Para além das fronteiras brasileiras, o programa é considerado referência internacional pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), órgão ligado à OMS (Organização Mundial de Saúde) pela abrangência da cobertura vacinal brasileira (NUNES, 2023).

No ano de 2020 o mundo descobriu um novo vírus com o aparecimento dos primeiros casos da doença na metrópole de Wuhan (localizada na China), com seu alto poder de virulência o novo coronavírus (SARS-CoV-2) espalhou-se por todos os continentes da terra, fazendo com que as autoridades de saúde impusessem medidas de isolamento social na tentativa de parar o contágio acelerado dele (DANTAS, 2020).

Cientistas do mundo inteiro estavam correndo contra o tempo para desenvolver o mais rápido que fosse a vacina da doença, logo no final de 2020 os veículos de comunicação tornam público a notícia que o planeta estava aguardando: a primeira vacina estava pronta. Diante do cenário pandêmico, com as imunoglobulinas a disposição, foram priorizados para iniciar o esquema de vacinação aos seguintes grupos: idosos, pessoas com doenças crônicas, pessoas com sistema imunológico deficiente e profissionais da área da saúde (BRASIL, 2023).

Durante esse período pandêmico, circularam e propagaram nas redes sociais discursos que colocam em questão a eficácia das vacinas do COVID-19. Esses discursos usam argumentos de teorias conspiratórias para disseminar desinformação e descrédito construindo narrativas para não vacinar crianças contra o COVID-19, apelando de estratégias nas mídias sociais, em que, a todo momento, o usuário está recebendo informações sem saber o que é falso e o que é verdadeiro. Como consequência desses discursos apelativos, percebeu-se a diminuição do índice de cobertura vacinal nas crianças não apenas do COVID-19 como também das outras vacinas presentes do PNI, impactando de forma negativa a saúde das crianças e da saúde pública diante do contexto pandêmico do COVID-19 (RECUERO, 2022).

**2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL) do tipo descritivo, de abordagem qualitativo. Para fazer o levantamento e construção do estudo buscou-se publicações nas seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), indexados na base de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Utilizou-se com forma de buscar os artigos os descritores comtemplados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): vacinação infantil, o movimento antivacinação, utilizando-se do operador booleano AND para Covid-19.

Para fazer a filtragem dos artigos utilizaram-se critérios de inclusão definidos os seguintes para a seleção: artigos no idioma português, inglês e espanhol, artigos originais e completos disponíveis online de 2021 a 2023. E para critério de exclusão optou-se em não usar estudos duplicados, e/ou temas que tangenciavam a temática da revisão de literatura como: relatos de experiência, revisões integrativas, monetizações, ou pela leitura do título que dessem fuga ao tema em questão. Para coleta de dados foi utilizado Ficha de Validade de URSI (2005) para extração de informações pertinentes de cada estudo. Por tanto, para a análise de dados, foi utilizado a estratégia de Bardin, da qual os estudos selecionados foram separados em eixos temáticos buscando responder aos objetivos que foram levantados neste estudo: o movimento antivacinação infantil no contexto do SARS-CoV-2.

Foram encontrados 12045 do banco de dados, 243 estudos indexados nas bases de dados selecionados, após a aplicação dos critérios de inclusão, 95 estudos foram excluídos, sendo 9 fora do período estabelecido, 26 fora do idioma selecionado, 8 não estavam completos, e 108 estavam tangenciando o objetivo proposto. Sendo assim, foram selecionados 8 artigos (figura 1). Diagrama

Descrição gerada automaticamente

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023

.

**3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com as medidas de isolamento social na tentativa de reduzir o contágio do SARS-CoV-2 as redes sociais foram os meios de comunicação mais usados nesse período. O usuário recebeu informações de diversas partes das redes sociais sem filtro do que é falso e do que é verdadeiro; porém, pessoas usam desses veículos de comunicação para disseminar informações falsas sobre o enfretamento da pandemia de COVID-19, observou-se de legitimação desses discursos associados aos efeitos adversos que os insumos farmacêuticos causavam nas pessoas, como consequência gerando dúvidas sobre a vacina dando viabilidade a esse discurso. Esses argumentos utilizam-se de estratégias apelativas para propagar desinformações como: teorias da conspiração, viés político e religioso (RECUERO, 2022).

O Brasil deu início a vacinação do COVID-19 no dia 17 janeiro de 2021, sendo uma profissional enfermeira no estado de São Paulo a primeira a tomar vacina, naquele mesmo período a taxa de infectados com o COVID-19 vinha tomando proporções maiores devido a Ômicron nova cepa descoberta naquele período, porém, a efetividade dos imunizantes reduziu a taxa de hospitalização e os óbitos que a doença causa, além dos profissionais de saúde idosos, pessoas com os sistema imunológico deficiente e com doenças crônicas. (MARTINS, 2021)

Embora as crianças desenvolvam as formas menos grave da insuficiência respiratória comparadas aos adultos e principalmente os idosos, foi necessário adotar medidas de isolamento social que intensifica a redução da morbidade da doença. Os discursos de não vacinação infantil ganharam força durante a pandemia do novo coronavírus impactando de forma negativa a cobertura vacinal deste público. A vacina é considerada uma das ações mais importante para reduzir a mortalidade contra infecções especialmente na infância, gerando imunidade individual e coleta na perspectiva da saúde pública. (TOLEDO, 2021).

Observou-se que o movimento antivacina gerou a diminuição da cobertura vacinal em especial para as crianças, representando um problema de saúde pública do país propícios para o atraso no marco do desenvolvimento infantil e a associação das redes sociais como protagonista impulsionar *Fake News*. Outro ponto a ser observado são os algoritmos, feramente de *softwares* mediadores de informações dando o fluxo do que circulam nas redes sociais e como são direcionados para o usuário de mídia. Uma vez que o utilizador tenha feito algum tipo de interação com algum conteúdo, aumenta a movimentação de assuntos daquela abordagem, como é o exemplo os discursos de antivacinação sendo impulsionados. (RECUERO, TOLEDO, 2021).

TOLEDO *et al.* (2021) diz que os principais protagonistas do movimento contra vacinação infantil se escondem nas redes sociais para disseminar falsas informações, pondo em perigo as articulações no gerenciamento da saúde pública da população, causando divisão na sociedade quanto a eficiência das vacinas. Esses argumentos causam dificuldade de distinção entre o que é fato e o que é falso, provocando o desinteresse de quem o recebe para procurar a validade da informação, as narrativas partem do princípio de que a vacinação faz parte de um grupo de várias indústrias farmacêuticas com intenção de colocar chip nas crianças e com o objetivo de gerar lucro para elas. Buscando alternativas com base no empirismo e ceticismo contra a vacinação estes usam métodos sem comprovação cientifica, e como consequência, menos pais estão indo comparecer para levar seus filhos para os postos de vacinação por acreditarem nestas narrativas.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na revisão integrativa da literatura do movimento antivacinação infantil no contexto do SARS-CoV-2, pode-se entender que as redes sociais são instrumentos de fácil propagação de notícias falsas e que os autores dessa propagação se escondem nas redes sociais, buscando colocar em dúvida a eficácia dos imunizantes e a desacreditar nas evidências cientificas.

Além disso, os pais acabam deixando levar-se pelas notícias falsas e acreditando nelas, o que traz como resultado a baixa cobertura vacinal desse público que está com o sistema imunológico em maturação e desenvolvimento, por tanto, manter a vacinação atualizada se faz necessária para que possa garantir a saúde de todos.

**REFERÊNCIAS**

BROTAS, Antonio Marcos Pereira et al. Discurso antivacina no YouTube: a mediação de influenciadores. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 15, n. 1, 2021. Disponível: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2281/2417> Acesso: 13/05/2023

DANTAS, Flávio. Resultados terapêuticos de intervenções medicamentosas em pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19 no Brasil: Proposta para documentação sistemática de casos atendidos na fase inicial. In: **Resultados terapêuticos de intervenções medicamentosas em pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19 no Brasil: Proposta para documentação sistemática de casos atendidos na fase inicial**. 2020. p. 34-34. Disponível: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1102394/dantas_proposta_resultados_intervencoes_medicamentosas__covid_jul27.pdf>. Acesso: 12/05/2023.

LARA, Mahila et al**. Ministério da Saúde** inclui crianças de 5 a 11 anos na campanha de vacinação contra a Covid-19. 2022. Disponível: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20inclui%20crian%C3%A7as%20de%205%20a%2011%20anos%20na%20campanha%20de%20vacina%C3%A7%C3%A3o%20contra%20a%20Covid-19> Acesso: 13/05/2023

MARTINS, Silvana Lopes Gomes et al. Os primeiros 404 vacinados no Brasil: representações no início da campanha de vacinação contra a covid-19. 2021. Disponível: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/33888> Acesso: 22/05/2023.

RECUERO, Raquel; VOLCAN, Taiane; JORGE, Franceli Couto. Os efeitos da pandemia de covid-19 no discurso antivacinação infantil no Facebook. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 16, n. 4, p. 859-882, 2022. Disponível: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3404/2566> Acesso: 12/05/2023.

RODRIGUES, Rayssa Nogueira et al. Pandemia por COVID-19 e o abandono da vacinação em crianças: mapas da heterogeneidade espacial. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, 2022. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/QJFNJmPxMnZp6kN3S9GrWJL/?format=pdf&lang=pt> Acesso: 22/05/2023.

SILVA, Enid Rocha Andrade da; OLIVEIRA, Valéria Rezende de. Proteção de crianças e adolescentes no contexto da pandemia da Covid-19: consequências e medidas necessárias para o enfrentamento. 2020. Disponível: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10041/1/NT_70_Disoc_Protecao%20de%20Criancas%20e%20Adolescentes%20no%20Contexto%20da%20Pandemia%20da%20Covid_19.pdf> Acesso: 13/05/2023.

TOLEDO, Elisa Alexandre de. Movimento antivacina: uma análise integrativa sobre os motivos multifatoriais associados à diminuição da adesão à vacinação infantil. **Campus UFRJ-Macaé, Macaé**, 2021. Disponível: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/20225> Acesso; 13/05/2023.

WYSOCKI, Edmara Bazoni Soares Maia; KUSAHARA, Denise Miyuki. **Nota Técnica da SOBEP** sobre vacinação infantil contra a Covid-19, 2021. Disponível: <https://sobep.org.br/wp-content/uploads/2022/03/Nota-t%C3%A9cnica-SOBEP.pdf> Acesso: 22/05/2023.